

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

Marielly Mendes de Souza

**A COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA:  
REFLEXÕES NECESSÁRIAS**

Santa Maria, RS  
2023

Marielly Mendes de Souza

**A COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA:  
REFLEXÕES NECESSÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Pedagoga**.

Orientadora: Profa. Dra. Jane Schumacher

Santa Maria, RS  
2023

**Marielly Mendes de Souza**

**A COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA:  
REFLEXÕES NECESSÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Pedagoga**.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

**Jane Schumacher, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Andrielli Fontoura, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2023

## RESUMO

### A COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

AUTORA: Marielly Mendes de Souza

ORIENTADORA: Jane Schumacher

A colaboração entre a família e escola é fundamental para garantir o desenvolvimento saudável e bem-sucedido das crianças. Quando esses dois contextos trabalham juntos, o resultado é um ambiente mais enriquecedor e propício ao desenvolvimento das crianças. O objetivo deste estudo é destacar a importância e apontar os benefícios da comunicação entre a família e a escola. Como base teórica, tem-se Piaget (2007), Gentile (2006) e Silva (2008). Foi realizada uma pesquisa qualitativa e, para coleta de dados, foi desenvolvido um questionário com perguntas abertas para professores da Educação Infantil da escola privada e familiares de alunos da educação infantil e ensino fundamental da escola pública e privada. Os resultados apontam que a responsabilidade pelo desenvolvimento da criança deve ser compartilhada entre a família e a escola, dado que ambos desempenham papéis cruciais em sua educação e bem-estar. Além disso, a colaboração efetiva entre família e escola ajuda a identificar e abordar problemas precocemente, proporcionando um ambiente saudável e produtivo para o desenvolvimento da criança. Conclui-se que a parceria entre família e escola é essencial para o sucesso educacional e o bem-estar emocional das crianças. A superação de obstáculos, como a busca de culpados, é fundamental para garantir que a cooperação seja eficaz e que o foco esteja sempre no interesse da criança.

**Palavras-chave:** Comunicação. Família e escola. Ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

**AUTHOR:** Marielly Mendes de Souza  
**ADVISOR:** Jane Schumacher

Collaboration between family and school is essential to ensure children's healthy and successful development. When these two contexts work together, the result is a more enriching environment and also suitable to children's development. This paper aims to analyze how communication occurs between families and schools. As theoretical basis we have Piaget (2007), Gentile (2006) and Silva (2008). A qualitative research was carried out, and for data collection a questionnaire was developed with open-ended questions to early childhood teachers from private schools and also family members of early and elementary learners from public and private institutions. The results indicate that the responsibility for a child's development must be shared between the family and the school, as both play crucial roles in their learning and well-being. Furthermore, the effective collaboration between families and schools helps to identify and solve problems at early stages, providing a healthy and productive environment for the child's development. The conclusion is that the partnership between families and schools is essential for learning success and children's emotional well-being. Overcoming obstacles, such as finding someone to blame, is essential to ensure that the cooperation is effective and that the focus will always be into the child's interests.

**Keywords:** Communication. Family and school. Teaching-learning.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA: NOTAS INTRODUTÓRIAS</b>	<b>6</b>
1.1	OBJETIVOS	9
1.1.1	Objetivo geral	9
1.1.2	Objetivos específicos	9
<b>2</b>	<b>REVISANDO ALGUNS CONCEITOS BIBLIOGRÁFICOS</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DE PESQUISA: O CAMINHO DO ESTUDO</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS DA PESQUISA: O QUE A PESQUISA MOSTRA</b>	<b>14</b>
4.1	RESPOSTA DOS PROFESSORES	14
4.2	RESPOSTA DAS FAMÍLIAS	16
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>

## **1 MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA: NOTAS INTRODUTÓRIAS**

Meu nome é Marielly, tenho 23 anos, nasci em Santana do Livramento/RS, mas com um ano de idade vim morar em Santa Maria/RS com a minha família. Desde quando morava em Livramento, ia para a creche com a minha mãe e minha avó materna - ambas fizeram magistério e eram professoras; e minha avó paterna é professora no Polo de Livramento. Ao chegar em Santa Maria, a primeira escola que tive contato foi com a Escola Educação Infantil Serviço Social da Indústria (SESI) Educação, onde, apesar da minha pouca idade na época, tenho boas lembranças do período que passei lá. O restante de minha formação foi de altos e baixos, visto que frequentei muitas escolas, sendo algumas particulares e outras públicas.

Desde criança, tenho muita dificuldade em me concentrar e os meus pais acabaram sendo chamados na escola diversas vezes, pois eu era inquieta, não prestava atenção e me distraía com facilidade. Por esse motivo, me levaram ao médico e ele atestou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, porém não fiz nenhum tratamento e foi a única vez que fui ao médico para ver sobre a questão da aprendizagem.

Contudo, no meu 7º ano, estudava na Escola Antônio Alves Ramos e foi quando passei a ter maior dificuldade de aprendizagem. Para me enturmar, não tinha o menor interesse de estar naquela turma e os professores estavam mais preocupados que eu decorasse os conteúdos do que realmente os aprendesse. Meus colegas não eram muito amigáveis e tudo o que eu queria era sair de lá. Naquela época, meus pais não estavam cientes do que estava ocorrendo e queriam ver boas notas. Entretanto, isso não ocorreu, estava cada vez mais frustrada com a escola e comigo mesma, e assim acabei reprovando no 7º ano, o que rendeu um castigo que durou todas as férias de verão.

No outro ano, fui colocada na Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda, que está localizada no bairro Tancredo Neves. Foi nessa escola que fiz todo o Ensino Médio, lá conheci bons colegas e bons professores, que me ajudaram a perceber que as minhas dificuldades de aprendizagens eram porque não conseguia me concentrar e por isso ficava perdida em relação aos conteúdos. Fui melhorando minhas notas com o apoio dos professores e terminei meu ensino médio sem nem pegar exame e com boas notas. Foi nessa escola também, na disciplina de seminário, que fomos desafiados a dar uma aula para as turmas do 1º ano do

Ensino Fundamental e tive a oportunidade de fazer meu primeiro plano de aula que teve como tema a alimentação saudável e foi um sucesso, a partir desse momento passei a pensar em cursar Pedagogia.

Após me formar no Ensino Médio comecei a trabalhar para pagar meu cursinho e me inscrevi para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mesmo sem ter a certeza do curso. Após realizar a prova do Enem, fiquei perdida, até que comecei a conversar com pessoas próximas perguntando qual curso combinava mais comigo e sempre recebia como resposta o curso de Pedagogia. Assim, como também nunca esqueci a aula que dei quando estava na escola, acabei optando por me inscrever para o curso Pedagogia.

Quando entrei no site e vi que passei em 2º lugar, fiquei animada e logo no início do semestre acabei me encontrando no curso; no meu segundo semestre, já estava estagiando em uma escola grande de Santa Maria. Logo depois iniciou a pandemia do Covid-19 e comecei a trabalhar auxiliando em casa uma menina. Um pouco antes disso, meu tio acabou falecendo e minha tia e primas pequenas vieram morar conosco. Foi nesse período da minha vida que passei a refletir sobre a importância da família e da escola andarem juntas para o desenvolvimento do aluno, visto que, ao trabalhar na Educação Infantil como auxiliar, pude ver de perto os problemas que a falta de comunicação pode causar no desenvolvimento dos alunos. Com isso, na pandemia, ao trabalhar como babá e auxiliando a minha prima na realização e envio das atividades, pude perceber o quanto a comunicação faz falta para o aluno e que sem ela não tem como o desenvolvimento ocorrer de forma plena, já que a escola e a família são instituições importantes para a criança.

Desse modo, surge o interesse de escrever e analisar como a participação da família influencia em todo processo de ensino e aprendizagem e compreender o caminho que deve ser percorrido para que a comunicação vá além de apenas informar, mas vire uma coparticipação entre a família e a escola, auxiliando no desenvolvimento do aluno, visto que um olhar atento tanto dos familiares quanto da escola para com o aluno servirá para compreender suas dificuldades e através da interação e integração entre ambos possam contribuir e influenciar no desenvolvimento pleno da criança.

A palavra influência define-se:

Ação ou efeito de influir, de causar uma ação, um afeito, um resultado em outra coisa ou pessoa: a influência da chuva nas plantações; a influência negativa dos créditos na economia;

Ação que uma pessoa ou coisa exerce sobre outra; influxo: influência do poder sobre o indivíduo;

Capacidade de ocasionar um resultado sobre algo ou alguém: a influência do clima nas colheitas; a influência dos pais na educação dos filhos (DICIO, 2020).

A influência pode ser tanto de maneira positiva quanto negativa, e ela pode ditar como o aluno relaciona-se com o ambiente escolar e a aprendizagem. E quando falamos da aprendizagem, a família tem todo o poder de influência sobre as crianças, dado que é na família que a criança deve encontrar o suporte necessário para seu desenvolvimento. Diante disso, a Constituição de 1988, no art. 227, decreta que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

A família tem um papel importante na formação da criança, sendo responsável pela sua segurança, cuidado, saúde, educação e também assegurando o direito de conviver em família, criando assim laços afetivos. Esses laços formados dentro do âmbito familiar são significativos para formação dela, visto que:

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (EISENBERG; COLS, 1999 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p. 24).

A criança, tendo essa rede de apoio bem estabelecida, constrói uma confiança que permite que ela se adapte nos mais diversos ambientes, e ao ter essa segurança ela acaba desenvolvendo-se de forma integral. Sendo a família a primeira instituição da criança e também um lugar de socialização, como afirma Szymanski

(2010, p. 20): “a família é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização realizado mediante práticas exercidas por aqueles que o papel de transmissores – os pais – e desenvolvidas junto aos que são os receptores – os filhos”.

Eles são o primeiro contato da criança com o meio social, transmitindo para ela saberes, e quando ela chega ao ambiente escolar não é uma tábua rasa, mas reproduz experiências vivenciadas dentro do âmbito familiar como relata Szymanski (2003, p. 22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”.

Portanto, a família possui um papel fundamental na construção do conhecimento da criança e, quando ela vai para a escola, eles continuam tendo influência nessa construção. Todavia, a criança passa a estar inserida em outra instituição que vai ampliar esses conhecimentos e a família, ao ter uma participação ativa, vai gerar um ambiente que valoriza a educação e também a criança.

O aluno quando passa a estar inserido na escola e vem de um ambiente familiar que possui laços afetivos bem estabelecidos é significativo o quanto se desenvolve. A participação da família em todo o processo de ensino e aprendizagem começa pela Educação Infantil e deve ir até o último ano, em todas as áreas da formação da criança, por isso a escola e a família devem andar juntas. Devido a isso, o problema de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso é: Como ocorre o processo de comunicação entre a escola-família?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Destacar a importância e apontar os benefícios da comunicação entre a família e a escola.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) apresentar com base no referencial teórico a importância da comunicação da família-escola no processo de ensino e aprendizagem;

- b) realizar uma análise com base na pesquisa sobre a comunicação da escola com a família no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem;
- c) apontar os benefícios da comunicação escola-família referente ao processo de ensino e aprendizagem.

## REVISANDO ALGUNS CONCEITOS BIBLIOGRÁFICOS

A família e a escola possuem o papel de preparar a criança para uma vida em sociedade, transmitindo conhecimentos e ensinando valores sociais e morais. A Lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), afirma que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Sendo um dever do Estado e da Família, ela deve estar inserida no processo de ensino que ocorre dentro do âmbito escolar. Sendo ela de suma importância na vida escolar da criança, já que, no que se refere à família, ela precisa dar todo o suporte sendo responsável pela primeira socialização da criança com o mundo.

A família é o lugar indispensável para a segurança da sobrevivência e da proteção global dos filhos e demais, indeferindo o arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando com o passar do tempo. A família tem um papel central no desenvolvimento do ser humano, não apenas pela garantia da sobrevivência física, mas também porque dentro dela onde se realizam as aprendizagens primordiais que serão necessárias para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade que está inserido. Para isso, a família estabelece alguns mecanismos para instalar estas aprendizagens, moldando as características do seu indivíduo, durante todo o período em que permanece sob a sua custódia. A família proporciona o contexto de socialização dos seus filhos, diante das suas possibilidades e impossibilidades, sejam elas financeira, sociais, culturais, nutricionais, afetivas entre outros. De qualquer forma a família é provedora (PASCHOAL, 2011, p.15).

A família fornece o que a criança precisa para viver e se desenvolver como cidadã, a cultura familiar molda a criança, e por isso é importante que a escola conheça o meio em que ela está inserida.

Ao ter uma colaboração entre docente e família, o(a) professor(a) consegue conhecer a criança e o contexto em que ela está inserida e isso irá colaborar para o ensino dele(a). Ao criar uma parceria com a escola, os pais poderão participar de diferentes maneiras nesse processo, como salienta Szymanski (2003, p. 101): “As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não [...]”.

A colaboração pode ocorrer de diferentes modos, através de práticas que auxiliam a aprendizagem, ao participar da vida escolar dos filhos, sabem o que estão aprendendo, quais são os seus interesses e em qual área possuem dificuldades, e assim podem preparar, junto com o apoio da escola, maneiras de auxiliar em casa, seja incentivando a leitura, auxiliando com atividades que possuem maior dificuldades entre outras atitudes que podem ser adotadas pelos familiares.

A pandemia de Covid-19 foi o exemplo de um cenário em que foi preciso a parceria entre os familiares e a escola para um bom desempenho dos alunos, pois a família era o intermediário entre o professor e o aluno. Se não ocorresse a participação da família nesse período, o professor não teria acesso ao aluno e nem possuiria conhecimento sobre o seu desenvolvimento. Isso trouxe dificuldades no ensino de algumas crianças que não tinham o auxílio do docente e nem o apoio familiar. A pandemia trouxe uma reflexão do quanto ainda está falha essa comunicação entre a escola e a família.

Enquanto estâncias educativas, a família e a escola compartilham objetivos incomuns em relação à educação das futuras gerações, porém, utilizam de práticas diferenciadas para alcançar tais objetivos. Nota-se que na família a educação ocorre de maneira informal, através de atividades e hábitos cotidianos, enquanto na escola o conhecimento é transmitido de forma intencional e planejado. Entretanto, dependendo da articulação entre escola e família, torna-se possível a melhoria da qualidade educacional em ambas as instituições (TERECIANI, 2008, p. 30).

A partir disso, é possível ver os benefícios que essa relação estabelece, como Kramer (2003, p. 100) também afirma:

São dois os principais objetivos da interação escola família. De um lado, ela visa propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, para que possam discuti-la com a equipe. Do outro lado, essa interação favorece e complementa o trabalho realizado na escola com as crianças na medida em que possibilita que se conheça seus conteúdos de vidas, os costumes e valores culturais de suas famílias, e as diferenças ou semelhanças existentes entre eles e em relação à proposta.

Por isso, é importante refletir acerca dos projetos que estão sendo criados para trazer essa colaboração entre família e escola, quais são os seus desafios e como resolvê-los, tanto a família pensando em alternativas para maior participação como a escola incentivando e auxiliando essa participação.

A participação da família no processo de ensino e aprendizagem tem um papel importante no desempenho escolar da criança, visto que, ao estar presente em todo esse processo, a família consegue perceber as dificuldades enfrentadas pela criança e, em colaboração com a escola, será uma facilitadora para que ela se desenvolva plenamente. De acordo com Bencini (2003, p. 38):

[...] a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.

A colaboração possibilita uma troca que beneficia não só o aluno, visto que ele terá uma rede de apoio seja na escola ou em casa, mas também o educador, pois ele terá uma resposta mais imediata sobre desenvolvimento da criança. O educador que conhece a família e o meio que o educando está inserido acaba tendo mais êxito no seu desempenho, já que descobre formas de alcançar esse aluno e despertar o interesse dele:

A aprendizagem escolar é assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social (JOSÉ; COELHO, 1999, p. 11).

Quando há um certo distanciamento da família em relação à escola, o aluno acaba perdendo, já que essa parceria tem um papel essencial para que a criança explore todo o seu potencial, pois eles contribuem na maneira que a criança enxerga e compreende o mundo. Nesse sentido, Libâneo (2000, p. 22) enfatiza que:

[...] a educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Para que a educação aconteça em todas as esferas e a criança se desenvolva de forma integral, a família, que é o primeiro contato da criança com o mundo, precisa estar presente em seu processo de ensino e aprendizagem, auxiliando o professor e estimulando a criança, para que assim ela tenha confiança e se aproprie dos espaços que está inserida.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA: O CAMINHO DO ESTUDO**

Com o objetivo de compreender a importância da família no processo de ensino e aprendizagem e os impactos gerados pela comunicação entre a família e a escola, a metodologia utilizada é uma entrevista com questões abertas que contempla a pesquisa qualitativa.

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Essa pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e por meio de perguntas formuladas busca a obtenção dos dados que lhe interessa. É uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (MINAYO, 2010, p.261).

Com base nessa perspectiva, foi realizada uma coleta de dados por meio de um questionário aplicado com professores e familiares. As questões enviadas aos professores tiveram as seguintes categorias de análise: tempo de regência, turnos que trabalha, turmas que atua, a relação da escola com a família, realização da comunicação com os familiares e alunos, a frequência que ocorre essa comunicação e os desafios encontrados nessa comunicação.

Já para os familiares tiveram as seguintes questões: quantos filhos possuem, a idade deles, em que ano escolar estão, se o familiar trabalha e o turno, a comunicação com a escola, realização da comunicação com o docente, a frequência que isso ocorre, se existem problemas nessa comunicação e quais são eles e de que modo podem ser resolvidos ou amenizados.

Esse questionário foi enviado via aplicativo de mensagem(WhatsApp) no início do mês de junho de 2023 para professores da rede privada de ensino e para familiares da rede privada e pública com o intuito de compreender os impactos que essa comunicação pode causar no desenvolvimento do aluno. Segundo Gil (2008), os questionários abertos permitem que o entrevistado escreva suas próprias respostas, o que gera liberdade nas respostas. Dessa forma, por meio da aplicação dos questionários abertos os dados obtidos foram analisados, como é possível observar na seção a seguir.

## RESULTADOS DA PESQUISA: O QUE A PESQUISA MOSTRA

Com base nos dados encontrados, mediante a entrega dos questionários, serão divididas as análises baseadas na entrega feita pelos professores e familiares.

### 4.1 RESPOSTA DOS PROFESSORES

Foram entregues três respostas de professoras formadas em Pedagogia que serão chamadas de professoras 1, 2 e 3 e também de três mães com filhos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Quanto aos resultados referentes ao questionário das professoras, a primeira pergunta refere-se ao tempo de regência, onde a professora 1 tem 4 anos, a professora 2 possui 8 anos e a professora 3 tem 6 anos. Pode-se afirmar com base nas respostas que as professoras já possuem experiência na docência, visto que são nas práticas pedagógicas que os professores vão constituindo-se. Sobre isso, Neto e Silva (2014, p. 904) citam que:

[...] entende-se a prática pedagógica como práxis — ação refletida — concretizada desde o processo de planejamento curricular, planejamento de ensino e/ou planejamento de trabalho até as tomadas de decisão no dia a dia da docência, da orientação, da intervenção. É nessas práticas pedagógicas que o educador, professor, constitui sua identidade como profissional do magistério, agente social, com potencialidade para a transformação por meio do papel que exerce como profissional.

Quanto à questão referente ao turno, os achados revelam que todas elas trabalham apenas um turno e, ao serem questionadas em quais turmas, nota-se que as três trabalham na Educação Infantil.

Ao que diz respeito à relação da família com a escola, a professora 1 revela que:

*A escola e a família têm que estar sempre em sintonia, trabalhando juntas para o desenvolvimento pleno da criança, a família tem um papel fundamental na aprendizagem dos alunos.*

E, para a professora 2, é preciso que:

*No meu ponto de vista para que haja uma boa interação professor aluno, aluno e professor que a aprendizagem aconteça no 100%, eu acredito que a família e a escola devem andar sempre juntas.*

Ambas concordam sobre a importância que a família apresenta para o desenvolvimento do aluno e ainda segundo a professora 3:

*[...] sem a escola, a família não consegue suprir as necessidades educacionais e, sem a família, a escola não é capaz de oferecer todo o suporte emocional e afetivo que as crianças precisam para se desenvolver.*

É possível analisar que as professoras compreendem a importância de uma relação bem estabelecida entre a família e a escola para que o desenvolvimento aconteça. E que essas funções desempenhadas pela escola e pela família necessitam estar em conjunto, tendo em vista que “compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade” (REALI; TANCREDI, 2005, p. 240).

Entretanto, é preciso identificar se essa relação de fato está sendo construída e se é satisfatória para ambos os lados, e para que isso ocorra a comunicação faz toda a diferença nessa relação. Assim, ao serem questionadas como ocorre essa comunicação com as famílias, todas relataram o uso da agenda para recados com menos urgência, e reuniões na escola com os familiares para assuntos mais importantes de aprendizagem e comportamento. A professora 3 também faz a comunicação nos horários de entrada e saída.

Quando questionadas sobre a frequência dessa comunicação, as professoras 1 e 3 revelaram que, diariamente, nos horários de entrada e saída, porém a professora 2 expressa que essa comunicação ocorre dependendo do nível de urgência: se não for urgente, a comunicação vai ocorrendo pela agenda de acordo com a necessidade.

A professora 2 relata sobre os desafios encontrados nessa comunicação:

*Enfrentamos muitos desafios assim como desafios que a gente consegue superar junto com as famílias e tem aqueles desafios que a gente não consegue superar, porque a família não caminha junto com a escola então é difícil, um exemplo é quando a professora encaminha a criança para uma psicóloga, nas questões comportamental ou para levar em um especialista, um neuro para ver a questão cognitiva que a criança pode vir a ter, muitas famílias não concordam com o mesmo pensamento da escola e da professora e acabam negligenciando isso e colocam a culpa na escola e professora e isso acaba sendo muito triste.*

Ademais, a professora 1 concorda que:

*quando a criança apresenta dificuldades pedagógicas que não condiz com a idade da criança e esperada para o nível, torna-se um grande desafio para*

*fazer se compreender pelas famílias a procurarem ajuda de um profissional especializado ou observarem os comportamentos da criança, de forma que auxilie esse processo de observação entre as famílias e o professor. Sempre é desafiador expor as dificuldades das crianças para seus familiares de forma que não se sintam” enfrestados.*

Partindo dessa análise, é possível perceber que essa interação com a família se dá na maioria dos casos a partir das necessidades percebidas pelos professores quando envolve questões pedagógicas e comportamentais das crianças e a família.

Com base em Bhering e Siraj-Blatchford (1999, p. 204):

*é preciso então que a escola e os pais se relacionem mais claramente e que as “negociações” sejam feitas de modo a suprir ambos os lados satisfatoriamente. Aqui o elemento básico é a comunicação. Todas as outras formas de envolvimento de pais se apoiam nos meios usados para entender um ao outro.*

Portanto, é preciso que a interação não parta de apenas um lado, mas que seja uma troca entre a família e a escola, e nessa troca todos os lados devem ser ouvidos e suas perspectivas levadas em consideração, não importando se está partindo do professor ou da família o interesse por essa comunicação.

#### 4.2 RESPOSTA DAS FAMÍLIAS

O questionário foi respondido apenas por mães. E quando questionadas sobre a comunicação com escolas, a mãe 1, que tem dois filhos, um com 7 anos e o outro com 10 anos, estando o mais novo no 2º ano e o mais velho no 4º ano, relata que:

*Só há a comunicação com a escola com muita insistência minha, tudo eles pedem para marcar horário até para tirar dúvidas simples com a professora, eles não tentam realmente se inteirar do que realmente está acontecendo com o aluno e quais as impossibilidades da família, não há uma interação entre escola e família, eles só impõe à necessidade do professor e da escola e a família que de um jeito de cumprir [...].*

Para a mãe 2, que tem um filho de 2 anos que frequenta o maternal, a comunicação ocorre quase que diariamente por meio da agenda e do grupo do WhatsApp. No entanto, mesmo que ocorra com frequência essa comunicação, ainda assim existem falhas. Ela ressalta a dificuldade na comunicação com a escola devido ao comportamento grosseiro da diretora.

Segundo as mães, quanto às tentativas de comunicação delas com a escola, encontraram certa resistência, enfrentando dificuldades em estabelecer uma interação que suprisse seus anseios frente às questões relacionadas a seus filhos. Piaget (2007, p. 50 apud ALVES; BITENCOURT, 2019, p. 5) afirma que “toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”. A família tem direito de estar informada e participando de tudo o que diz respeito ao desenvolvimento da criança, sendo assim é preciso ser feito assim como Bassedas *et al.* (1999, p. 285 apud BIET, 2017, p. 7-8) afirma:

[...] quando nos propomos a estabelecer determinadas estratégias ou pautas de atuação acordadas com a família, não devemos esquecer nunca de que se trata: trata-se de uma família, que possui suas pautas de relação, a sua dinâmica e o seu equilíbrio. Tendo em vista o respeito e a valorização da família- e somente a partir do respeito e da valorização da escola pela família- poderemos desempenhar a difícil tarefa de tomar decisão sobre a educação das crianças.

A parceria permite compreender melhor o contexto do aluno e os desafios enfrentados por ele, e quando ocorre essa valorização da família pela escola e ela respeita a dinâmica familiar essa relação entre família e escola torna-se cada vez mais estabelecida e ambas passam a trabalhar juntas na busca por soluções para que a aprendizagem aconteça e a família fique cada vez mais inteirada do que ocorre no âmbito escolar. Outrossim, a escola também passa a estar inteirada das práticas realizadas dentro do ambiente familiar e ambas trabalhando juntas acabam tendo ciência das práticas que ocorrem na sala de aula, e quando isso não ocorre, o aluno acaba sendo prejudicado, como se pode analisar por intermédio do relato de experiência da mãe 1:

*[...] tivemos um episódio com uma professora substituta que eles (escola) só ficaram sabendo porque os pais fizeram um grupo e começaram a descobrir que as queixas de seus filhos estava acontecendo com todos na sala de aula, a professora passava a matéria e não dava tempo para os alunos copiar, estavam todos com os cadernos com as matérias pela metade todos os dias, dava certo em atividade que estavam erradas sem assinalar os erros, quando corrigia, gritava e usava apito para xingar a ponto de todos alunos ter que tapar os ouvidos com as mãos, já tinha aluno que não queria ir mais a aula, isso aconteceu mais ou menos uns vinte dias para mais até os pais perceberem as queixas constantes e começarem a conversar no grupo sobre os cadernos incompletos [...].*

O distanciamento entre a família e escola deixa o aluno à mercê de práticas que prejudicam o seu aprendizado e, com uma participação ativa entre a família e a escola, situações que não beneficiam os alunos podem ser identificadas e resolvidas precocemente sem causar tanto dano para os alunos. A mãe 1 continua o relato sobre os problemas enfrentados nessa comunicação:

*E quando nos reunimos e pedimos para sermos atendidos não queriam fazer a reunião com todos os pais, na reunião que a direção se obrigou a fazer a direção ainda tentou justificar a professora querendo pôr como a culpa da má conduta da professora era dos alunos e dos pais, como se não estivéssemos fazendo a nossa parte (já tinha aluno até apanhando em casa pois não estava mais conseguindo entender nada da matéria, como ouvimos no desabafo de uma mãe em meio aos pais) [...].*

Essa interação precisa ser vista como uma maneira de buscar soluções, e não culpados, por isso é preciso ter um cuidado para que não ocorra, como afirma Gentile (2006, p. 32):

Professores culpam a família “desestruturada” que não impõe limites nem se interessa pela educação. Os pais por sua vez, acusam a escola de negligente, quando não tacham o próprio filho de irresponsável. Nessa briga nada saudável, a única vítima é o aluno.

A partir da análise dos questionários, é possível perceber que, para as professoras, o empecilho para que a comunicação seja satisfatória são as famílias que não conseguem compreender e aceitar as percepções dos professores acerca das necessidades educacionais dos alunos. Já as mães culpam a escola por não proporcionar espaços para que ocorra uma comunicação a fim de atender seus anseios e necessidades. Como visto, o maior problema enfrentado nessa comunicação causadora da distância entre a família e a escola é essa busca por culpados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS**

Essa pesquisa teve como objetivo analisar como ocorre o processo de comunicação entre a família e a escola. A partir desta análise, os resultados da pesquisa apontam que a escola e a família precisam estabelecer uma relação de colaboração em que o objetivo principal seja o bem-estar e desenvolvimento pleno da criança. Para que isso ocorra, é necessário que a comunicação aconteça não apenas quando é percebida uma necessidade pedagógica, mas que haja uma maior participação da família em todo o contexto escolar, e precisa partir da escola, sendo ela a responsável por organizar espaços e oportunidades para que a família possa estar inserida, recebendo informações e participando de tomadas de decisões.

Essa comunicação precisa acontecer sem que haja uma busca por culpados, mas visando uma busca por soluções e apoio mútuo, para que juntos busquem estratégias para oferecer todo o suporte necessário para que de fato ocorra uma educação de qualidade. Esse apoio mútuo fornece um ambiente seguro para o desenvolvimento da criança, permitindo que situações que coloquem em risco a aprendizagem do aluno sejam identificadas precocemente para que encontre o apoio necessário para enfrentar suas dificuldades.

A família também precisa receber o apoio da escola e dos professores frente a situações que dizem respeito à aprendizagem de seus filhos, dado que, muitas vezes, não possuem o conhecimento correto e não sabem como lidar com esses problemas. Dessa maneira, cabe à escola providenciar um espaço para que eles sejam ouvidos e recebam o apoio necessário. Bem como a família deve dar o auxílio à escola, participando das reuniões, conversando com os professores e procurando estratégias em casa para incentivar as aprendizagens.

Conclui-se que somente com uma comunicação aberta, que visa uma interação voltada à colaboração entre a família e a escola, sem uma busca por culpados, mas tanto a família quanto a escola assumindo suas responsabilidades, promovendo espaços propícios para que as aprendizagens aconteçam, será possível afirmar que a busca pela educação de qualidade e pela a formação de cidadãos capazes de atuar na sociedade com amor, respeito e sendo agentes de transformação está acontecendo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Pablyne Cassimiro; BITENCOURT, Millene Martins. **O pedagogo no berçário: o confronto entre o cuidar e o educar**. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2019. Disponível em: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/03/PABLYNE-CASSIMIRO-ALVES.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- BENCINI, Roberta. Como atrair os pais para a escola. **Nova Escola**, São Paulo, ano 18, n. 166, p. 38, out. 2003.
- BHERING, Eliana; SIRAJ-BLATCHFORD, Iram. A relação entre escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 106, p. 191-216, mar. 1999.
- BIET, Beatriz Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 2017. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Faculdade Atenas, Paracatu, 2017.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 12 out. 2023.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>. Acesso em: 19 set 2023.
- GENTILE, Paola. Família e escola. **Nova Escola**, São Paulo, jun./jul. 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INFLUÊNCIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/influencia/>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Tereza. **Problemas de aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- KRAMER, Sônia. **Como a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo: Ática, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261-297.

NETO, Samuel S. SILVA, Vandef P. **Prática como componente curricular: questões e reflexões**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

PASCHOAL, Lorena Carla Ribeiro Teixeira. **A família e sua função educativa: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2011.

Realí, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2005). **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva**. Paidéia, 15 (31), 239-247

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2003.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2010.

TERECIANI, Kéthlen Dayane Rodrigues. **A relação escola-família no cotidiano da escola de educação infantil: um panorama histórico**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.

NUP: 23081.158434/2023-45

Prioridade: Normal

**Homologação de ata de defesa de TCC e estágio de graduação**

125.322 - Bancas examinadoras de TCC: indicação e atuação

**COMPONENTE**

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
4	Trabalho de conclusão de curso (TCC) (125.32)	Marielly_07.11.23.docx (1) (2).pdf

**Assinaturas**

**18/12/2023 22:14:42**

MARIELLY MENDES DE SOUZA (Aluno de Graduação - Aluno Regular)  
05.09.06.01.0.0 - Pedagogia - Licenciatura Plena Noturno - 121286

**26/02/2024 15:48:37**

JANE SCHUMACHER (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Ativo))  
01.07.05.04.0.0 - OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS - ODH-PRE

1960



Código Verificador: 3667914

Código CRC: d056244d

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

